Anno XXV. Segunda-feira 3 de Setembro de 1849. N. 195.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhaem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. -- Cheia a 1, ás 2 h. e 58 m. da t.
Ming. a 9, ás 4 h. e 36 m. da t.
Nova a 16, á 1 h. e 42 m. da t.
Cresc. a 24, ás 9 h. e 4 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da manh.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

3 Seg. S. Eufemia. Aud. do J. dos orf. e do m. 1. v.
4 Terç. S. Rosa de Viterbo. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
5 Quart. S. Antonino. Aud. do J. da 2. v. do civ.
6 Quint. S. Libania. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
7 Sext. S. S. João. Feriado.
8 Sab. ** Natividade de Nossa Senhora.
9 Dom. O Santissimo Nome de Maria.

CAMBIOS EM 1 DE SETEMBRO.

Sobre Londres, 26 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 370.
» Lisboa, 110 por cento.
Ouro. — Onças hespanhoes.......... 31$000 a 31$500
Moedas de 6$400 velhas.. 17$200 a 17$400
» de 6$400 novas.. 16$200 a 16$400
» de 4$000.......... 9$200 a 9$400
Prata. — Patacões brasileiros..... 1$990 a 2$010
Pesos columnarios....... 1$990 a 2$010
Ditos mexicanos......... 1$900 a 1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 31 DE AGOSTO.

Officio.--Ao commandante da praça, para que mande pôr em liberdade a Francisco Rodrigues da Luz, visto que se não verificou ser elle desertor de primeira linha.

Dito.--Ao administrador das obras publicas, ordenando mande recolher aos armazens d'aquella repartição o ferro velho que se tirar da ponte da Bôa-Vista; e recommendando que esse trabalho seja feito com economia, visto que o ferro pouco poderá dar.

Dito.--Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que a commissão para que fôra nomeado o bacharel José Mamede Alves Ferreira, por portaria de 27 do corrente, limita-se a direcção scientifica dos trabalhos do melhoramento do porto; e que a parte economica e a dministrativa daquella obra deve continuar como até agora.

Dito.--Ao inspector da pagadoria militar, communicando que arbitrou a gratificação de cem mil réis ao primeiro sargento da companhia fixa de cavallaria desta provincia Dionizio José de Oliveira que se offereceu para continuar no serviço de primeira linha, visto que lhe foi favoravel a inspecção de saúde a que o subjeitou o commandante da praça.--Scientificou-se o referido commandante da praça.

Portaria. — O presidente da provincia, usando da attribuição que foi conferida por decreto de 11 de janeiro do corrente anno, ha por bem conceder amnistia em nome de S. M. o I. a José Norberto Casado Lima pelo crime de rebellião ultimamente commettido na mesma provincia.

E para sua resalva se lhe passa a presente, em virtude da qual ficará sem effeito qualquer pronuncia contra elle preferida pelo dito crime, se lhe dará baixa na culpa, e não poderá mais ser processado pelo mesmo crime.

Dita. — O presidente da provincia, usando da attribuição que lhe foi conferida pelo decreto de 11 de janeiro do corrente anno, ha por bem conceder amnistia, em nome de S. M. o Imperador a Izidoro José Gonçalves, official de ferreiro e morador em Bom Jardim, comarca do Limoeiro, pelos crimes politicos ultimamente commettidos na mesma provincia.

E para sua resalva se lhe passa a presente, em virtude da qual ficará sem effeito qualquer pronuncia contra elle proferida pelos ditos crimes, e se lhe dará baixa na culpa, e não poderá mais ser processado pelos mesmos crimes.

Regulamento --O presidente da provincia, em virtude do disposto no artigo 10 capitulo segundo da lei provincial numero 244 de 16 de junho do corrente anno, ha por bem resolver o seguinte:

Art. 1. O professor de tachigraphia, Luiz Antonio Mesquita Falcão, ensinará a arte de tachigraphia por espaço de um anno mediante a gratificação de 800$ rs. pagos a mezes depois de vencidos.

Art. 2. O ensino será dado em uma das salas do lycêo que fôr marcada pelo respectivo director e terá lugar em todos os dias uteis, em que estiverem abertas as outras aulas desse estabelecimento.

Art. 3. O professor fornecerá gratuitamente os compendios, e suas lições theoricas e praticas durarão pelo menos duas horas.

Art. 4. Os alumnos serão obrigados a fazer as decifrações em casa e a apresenta-las ao professor durante o prazo por elle marcado.

Art. 5. Poderão frequentar a aula, além dos dous alumnos Joaquim Izidoro Simões e João Ferreira Villela, todos os que fôrem admittidos por despacho do director do lycêo.

Art. 6. Para essa admissão não exigirá o director outra habilitação nos alumnos além de lerem e escreverem desembaraçadamente.

Art. 7. O director fiscalisará se o professor cumpre os seus deveres e lhe dará attestados de exercicio, sem os quaes não receberá o mesmo professor a gratificação que lhe compete mensalmente.

Art. 8. O professor dará aos alumnos Joaquim Izidoro Simões e João Ferreira Vilella attestados de frequencia e aproveitamento, com os quaes receberão mensalmente e durante um anno a quota que lhes competir na rasão de 400$000 rs. annuaes que a citada lei lhes concede como gratificação.

Art. 9. Durante as sessões da assembléa legislativa provincial poderá o professor dar as lições de pratiça dentro do recintro da mesma assembléa, se para isso obtiver permissão da respectiva commissão de policia, e nesse caso ficará dispensado de comparecer ao licêo, sem que todavia perca o direito que tem ao ordenado.

Palacio do governo de Pernambuco, 31 de agosto de 1849. — *Honorio Hermeto Carneiro Leão.*

Commando da praça.

Quartel do commando da praça na cidade do Recife de Pernambuco, 1 de setembro de 1849.

ORDEM DO DIA N. 25.

Tendo de recolher-se com licença á esta capital o Sr. brigadeirro Francisco Sergio ... te da provincia nomeio ao Sr. coronel do estado-maior de primeira classe do exercito Cyprianno José de Almeida para ir commandar interinamente a dita ilha.

Outro sim, havendo dado parte de prompto o Sr. tenente-coronel commandante da fortaleza do Brum Antonio Gomes Leal, cumpre que o dito Sr. tenente-coronel assumma o commando que lhe será entregue pelo Sr. tenente-coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa, a quem rendo o merecido elogio e devido agradecimento pelo bem que servio com dedicação, actividade e manutenção da disciplina.

Finalmente o Sr. primeiro-tenente João Evangelista Nery da Fonceca continúa no serviço da mesma fortaleza, por haver requerido não gozar por em quanto alicença de dous mezes que lhe foi concedida pelo governo imperial.

Tendo embarcado hoje para a provincia da Bahia, por ordem do mesmo Exm. Sr. presidente, o restante do quarto batalhão de artilharia a pé; assim o faço constar a guarnição, prescindindo de fallar a seu respeito, por ser o batalhão de meu commando.

Assignado, *José Vicente de Amorim Bezerra*, coronel graduado e commandante.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSAÕ DO 1.º DE SETEMBRO DE 1849.

PRESIDENCIA DO EXM. SENHOR CONCELHEIRO AZEVEDO.

A's dez horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello e Luna Freire, faltando com causa os Srs. desembargadores Ponce e Ramos, foi aberta a sessão.

O Sr. presidente apresentou em mesa dous officios á elle dirigidos por o Exm. Sr. concelheiro de estado e presidente da provincia, ambos em data de 28 do passado:

Um, remettendo cópia da portaria da mesma data pela qual tinha dispensado o coronel João Cavalcante Ferras de Azevedo do cargo de primeiro supplente do juiz municipal e de orphãos do termo de Santo-Antão.

Outro, communicando que por portaria da mesma data nomeára ao bacharel Luiz de Bôaventura Solerno para o lugar de segundo supplente do juiz municipal e de orphãos do termo de Iguarassú.

Apresentou mais um officio do juiz municipal e orphãos do termo d'Agoa-Preta o bacharel Antonio Barros Leal, participando haver entrado no exercicio de seu emprego no dia 26 de agosto proximo passado.

Decisões.

Appellações civeis.

Appellantes, Anna Rodrigues Vieira e outros; appellado, Pedro Martins de Araujo. -- Mandou-se ouvir o Dr. curador geral.

Appellante, o juizo da fazenda; appellado, João Chrisostomo de Oliveira.--Mandou-se ouvir o Sr. desembargador procurador da corôa e fazenda.

Appellante, Romão de Souza Lisbôa; appellado, o curador á herança jacente de José Antonio de Moraes.--Mandou-se ouvir o Dr. curador geral, e depois o Sr. desembargador procurador da corôa e fazendas.

Habeas-corpus de José Custodio. --Foi negada a soltura.

Designações.

Foi assignado o 1.º dia util para serem julgadas as appellações civeis em que são:

Appellante, Gabriel Germano de Aguiar Montarroios; appellado, Manoel Ferreira Diniz.

Appellante, Manoel Pereira Muniz e o reverendo guardião do convento de San-Francisco; appellado, a fazenda nacional.

Appellante, Claudio Dubeux; appellado, Agostinho Henriques da Silva.

Appellante, Josefa Epiphania da Fonseca e outros; appellados, Manoel da Fonseca e outros.

Appellantes, José Gomes Pereira Ribas e outros; appellada, a camara municipal do Pilar.

Appellante, Antonio Lopes Pereira de Mello; appellado, Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcanforado.

Appellante, Juvencio de Alcantara; appellado, Firmino José Felix da Rosa.

Revisões.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos a appellação civel em que são:

Appellante, o juizo ex-officio; appellado, Manoel Valerio de Carvalho.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as appellações civeis em que são:

Appellante, José Herculano de Carvalho; appellado, José Gonçalves Bastos.

Appellante, o juizo; appellado, João Baptista Guedes.

Appellantes, Amador de Araujo Pessoa de Mello e outros; appellado, José Luiz Innocencio Pogges.

Appellante, João Evangelista da Costa e Silva; appellado, Joaquim da Silva Moura.

Appellante, Antonio de Paula Cezar de Mattos; appellado, Francisco de Paula Ferreira Chaves.

Appellantes, Manoel José de Siqueira e Francisco Manoel de Siqueira; appellado, José Francisco do Rego Barros.

Appellante, Antonio Fernandes Ribeiro; appellado, Manoel Florencio Alves de Moraes.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as appellações civeis em que são:

Appellantes e appellados Bernardo Lasserre & C.ª e Bernardino Gomes de Carvalho.

Appellante, Carlos Andreat; appellado, Julião Beranger.

Appellante, José Paz Landim; appellado, Joaquim Pereira Lima.

Distribuições.

Ao Sr. desembargador Villares o aggravo de petição do juizo do civel desta cidade em que são:

Aggravante, Gabriel Antonio; aggravados, Francisco Antonio de Oliveira & Filhos.

Ao Sr. desembargador Rebello a appellação civel do juizo de ausentes desta cidade em que ... Appellante, o juizo; appellados, Bernardo Lasserre & C.

Levantou-se a sessão perto de uma hora

EXTERIOR.

O ESTADO DA AUSTRIA.

Londres, 18 de junho de 1849.

A politica seguida por algumas das grandes potencias da Europa a respeito da Austria tem sem duvida nenhuma aggravado as difficuldades que assaltam aquelle imperio na Hungria, na Italia e na confederação germanica, além de que estes embaraços, consequencias naturaes do governo apathico e improvidente que a revolução derribou, teem sido bastantemente augmentados pelos esforços frustaneos, feitos depois deste acontecimento para livrar o imperio de sua mais critica posição. Uma série de desastres, a qual parece ainda não estar exausta, tem frustrado as mais esperançosas combinações, tem tornado extereis os mais energicos esforços, e tem destruido ou removido os homens que poderiam ter lutado com os perigos do estado.

Latour e Kamberq fôram mortos nos movimentos tumultuosos de Vienna e Pesth. Windischgratz mostrou não ter talentos militares ou experiencia pratica iguaes ao patriotismo e firmeza que em outros lugares havia desenvolvido. Stadion, o qual por muito tempo fôra considerado pelo partido liberal da Austria como o mais eminente dos servidores civis da corôa, adoeceu, não sómente pela intensa anxiedade inseparavel da execução de seus grandes projectos, senão tambem pela desconfiança da influencia que ideias oppostas ás suas tinham obtido no gabinete de Olmutz. Welden, o qual gozava no exercito da mais elevada reputação militar, não foi adquadamente sustentado em Vienna quando encarregado do commando do exercito em operações na Hungria, e retirou-se desta posição debaixo de circumstancias igualmente desgraçadas. Excepto sómente o velho merechal Radetzky e o valente exercito da Italia, temos visto desvanecerem-se as tropas, os generaes, os estadistas e os recursos do imperio da Austria, achando-se presentemente seus destinos exclusivamente abandonados a homens que teem já dado mais provas de presumpção e incapacidade do que de sabedoria e podêr.

O principe Schwarzenberg tem mostrado bastante espirito e coragem no modo pelo qual ha tratado as reclamações feitas contra o soberano; porem seu orgulho não o impedio de collocar o imperio na posição a mais perigosa e humilhante para com a Russia, entretanto que foi induzido a conferir o posto que actualmente tem no estado a maior importancia--o ministerio da guerra --ao conde de Gyulay, o qual fez mostra de grande incapacidade quando governador de Trieste, e não possue nenhuma recommendação, excepto a de ser amigo intimo do primeiro ministro

Se o governo austriaco tivesse offerecido ao povo da Hungria propostas baseadas sobre o reconhecimento dos direitos constitucionaes daquelle reino, ha muitos seculos estabelecidos, temos forte rasão para crêr que uma paz duradoura teria sido concluida; porém, achando se os Hungaros, como se acham, determinados a defender estes antigos direitos, e estando habilitados para o fazerem, nenhum momento podia ter sido peior escolhido do que o anno passado para disputa-los, quando, tanto na Italia como na Allemanha, o apoio da Hungria era de vital importancia para a casa da Austria. Se o gabinete de Olmutz entretinha sériamente o designio de aproveitar-se desta crise para executar os projectos do imperador José II, e converter o reino da Hungria em uma provincia hereditaria, as difficuldades com que já tem encontrado devem fornecer-lhe uma sufficiente lição de que o reconhecimento legal das obrigações positivas da constituição hungara não he um preço exorbitante pelos serviços e lealdade de 12 milhões de vassallos. Ha rasão para crêr que uma concessão desta natureza desarmaria, ainda mesmo agora, a parte mais democratica do reino.

A politica de violencia para com a Hungria tem sido a todos os respeitos uma politica perigosa; porém a necessidade que ella impoz de impetrar o soccorro da Russia imprime-lhe um caracter mais fatal. Não se póde suppôr que o imperador Nicoláo sahisse a campo como mero auxiliar. A immensa grandeza das forças que elle pôz em movimento, e a posição que seus generaes reclamam no plano da campanha, indicam claramente que, apenas começarem as operações russas, ellas absorverão todo o interesse da guerra. As noticias que teem circulado da avançada das divisões russas para a Hungria são grandemente incorrectas; a fallar propriamente, a campanha ainda não foi aberta, e grande duvida existe ácerca das intenções do czar. A demora que tem já occorrido augmentará materialmente as difficuldades da campanha nos mezes mais quentes e mais inconvenientes do anno; e, logo que a luta tomar o caracter de uma guerra estrangeira com um inimigo detestado, cremos que o resultado não será tão prompto como se espera em Varsovia, nem tão satisfactorio como se acredita em Vienna.

Entretanto, posto que a fraqueza da Austria a tenha obrigado a abrir deste modo a fabrica interior do imperio a exercitos estrangeiros, suas proprias operações militares nas outras partes da Europa teem sido desordenadamente estendidas. As fôrças imperiaes em operação na Italia occuparam Florença, tomaram Bolonha, e pozeram sitio a Ancona, sómente pela ancia de concorrerem com a republica franceza para a supressão dos movimentos revolucionarios da Italia; e o marechal Radetzky reina em Milão, meio independente dos ministros ordinarios da corôa.

Na Allemanha a politica da Austria he menos activa, porém não menos resoluta. Ella tem tropas em Vorarlberg e na guarnição de Moguncia; ella sustenta a Baviera em sua repugnancia de ajuntar-se ao Sonderbund prussiano; e espera o curso dos successos apparentemente sem a menor intenção de renunciar os direitos de que ha tanto tempo tem gozado no corpo germanico.

Sustentar a influencia militar e politica de um estado sobre um territorio tão vasto, o qual nem mesmo he limitado pelas fronteiras da Austria, antes se estende desde a Valachia até o Rheno e desce para o sul alem dos Apeninos, parece exigir, ou recursos illimitados, ou uma mui estreita alliança com os outros paizes empenhados nestas transacções; mas he notorio que os recursos financeiros da Austria reduzem-se á mui pouca cousa, e que seus recursos militares acham-se grandemente diminuidos pela guerra hungara, a qual não sómente impede os reforços ordinariamente tirados daquelle povo guerreiro, senão tambem exige outras tropas para combater os Magyares.

Na Italia o arranjamento com a França he da classe daquelles que um accidente no theatro da guerra ou uma mudança de politica em Paris pódem em qualquer tempo converter em hostilidade directa, e a conclusão de uma paz definitiva com a Sardenha está tão remota como nunca.

Na Allemanha a politica da Austria requer evidentemente a firme adhesão da côrte de Munich, á qual talvez se ajunte a de Wustemberg; porém todas estas circumstancias tendem para tornar o gabinete de Vienna mais dependente da Russia, e para dar áesta uma influencia decisiva por meio da côrte de Vienna sobre as principaes questões que presentemente se agitam na Europa.

Este resultado merece ser profundamente deplorado não só em attenção ao bem e dignidade da Austria senão tambem pela tranquillidade e progresso do continente. Temos feito justiça á firmeza com que o imperador Nicoláo tem mantido a sua posição durante esta tempestade geral, ainda nas porções mais desorganisadas de seus proprios dominios, e temos applaudido a moderação que mais de uma vez tem mostrado para com os outros estados mais agitados que o seu proprio imperio; porém, como os exercitos russos com seus immensos petrechos e materiaes de guerra se acham reunidos na fronteira oriental da Europa, he impossivel não observar na linguagem attribuida ao autocrata um tom mais enthusiastico e menos comedido; seus actos com tudo ainda não corresponderam á sua linguagem. O adiamento das operações em provincias tão contiguas aos seus proprios territorios tem sido considerado como um signal de hesitação; e certamente a disposição dos generaes e tropas austriacas para com seus alliados septrionaes não he animadora. A campanha he impopular em ambos os exercitos, e seria uma felicidade se ainda agora circumstancias se desse que a podessem prevenir. Os acontecimentos que ultimamente tiveram lugar em Paris e a consolidação do actual governo francez em consequencia do máo successo que teve a ultima empreza da republica vermelha, são altamente favoraveis á manutenção da paz, e seria extremamente para desejar que a Austria, a qual tem tantos motivos para procurar evitar o peso da guerra, adoptasse a politica que fosse melhor calculada para terminar estas contendas. De outro lado os differentes insurgentes da Italia, Allemanha e Hungria teem menos rasão do que nunca para contarem com o apoio activo da facção revolucionaria da França, a qual acaba de ser tão assignaladamente derrotada.

(*Times.*)

INTERIOR.

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo.

14 DE JULHO.

Portaria. — Nomeando para ajudante de ordens da presidencia ao segundo tenente de artilharia Pedro Augusto de Alcantara Nabuco de Araujo.

Dita. -- Determinando que o alferes José Alves de Souza continue em commissão ás ordens da presidencia, como encarregado do detalhe militar. -- Communicaram-se estas nomeações ao inspector interino da thesouraria da fazenda da provincia.

16.

Officio -- A diversas autoridades da provincia, communicando-lhes haver tomado conta da administração da mesma no dia 14 do corrente.

17.

Officio. -- Ao delegado da camara de Anadia, ordenando-lhe que se apresente quanto antes ao governo, por assim convir ao serviço publico.

Do mesmo teor e data aos dos termos de Atalaia e Assembléa.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria provincial, approvando a nomeação de Quirino Julião de Almeida para o lugar de escrivão da agencia das rendas provinciaes da villa de Porto-Calvo.

Circular aos juizes de paz presidentes das mesas parochiaes da provincia. -- Remettendo a Vmc. o aviso de 28 de junho proximo findo, que dá instrucções para a execução da lei regulamentar das eleições, prevaleço-me da occasião, não só para recommendar-lhe a stricta e pontual observancia das supraditas instrucções, como tambem para significar-lhe que devo de usar de todos os meios da sua autoridade afim de fazer manter nesse circulo eleitoral a inteira liberdade de voto, que o governo imperial tanto tem recommendado, como o meio mais legitimo de ser conhecida nas camaras a verdadeira opinião do paiz; ficando Vmc. na intelligencia de que este governo terá como caso de grave responsabilidade todo e qualquer acto tendente a embaraçar que cada cidadão deponha nas urnas o voto que a constituição e as leis lhe teem facultado. — Deos guarde a Vmc. Palacio do governo em Maceió, 20 de julho de 1849. -- *José Bento da Cunha Figueiredo.* -- Sr. juiz de paz presidente da mesa parochial da freguezia de....

20.

Officio. -- Ao inspector interino da alfandega, dizendo-lhe que, havendo sido alli despachados, sem as formalidades do regulamento, vinte clavinotes, cumpre que informe a que horas se effeituou a entrada e sahida delles, e por quem e em que nome fôra solicitado o respectivo despacho.

21.

Dito. -- Ao mesmo dizendo-lhe que antes de despachar quaesquer artigos bellicos o participe ao governo.

Dito. -- Ao mesmo, mandando passar guia ao capitão Francisco Antonio de Souza Camisão, e aos officiaes e mais praças do segundo batalhão de caçadores, afim de serem na provincia de Pernambuco ajustadas as respectivas contas.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, approvando a nomeação de Luiz Alberto Cavalcante para o lugar de escrivão da agencia das rendas provinciaes da villa do Porto-da-Folha.

Dito. -- A Manoel Gomes de Sousa. -- Tenho em vista o seu officio de 15 do corrente, em que recusa aceitar o lugar de sexto supplente de juiz municipal do termo da Assembléa: e porque este governo não desesperasse do patriotismo de Vmc., mórmente quando não conhece a causa legitima que o embarace de prestar um serviço gratuito ao seu paiz, por isso confia em que Vmc., entrando em nova ponderação, haja de aceitar o mencionado cargo, concorrendo assim com o seu contingente para a boa administração da justiça. Deos guarde a Vmc, etc.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 2 DE SETEMBRO DE 1849.

Se o Exm. Sr. concelheiro de estado Honorio Herméto Carneiro Leão não fôra um estadista cujo nome como que se acha gravado no coração de todos aquelles que, tendo estudado calma e pacificamente a marcha politica do paiz, votam profundo respeito e gratidão aos illustrados varões que mais efficazmente hão concorrido para que, nas mais criticas circumstancias, a terra da Santa-Cruz seja salva dos eminentes perigos á que por vezes a teem exposto *politicos improvisados e phreneticos*;--se não fôra um Brasileiro que, por sua sabedoria, moralidade, energia e prudencia, ha sabido conquistar reputação tão sólida quanto honrosa, e tornar-se conhecido, não só no imperio senão tambem fóra delle, como um desses homens raros com que a Providencia sóe dotar as nações para acudi-las nas conjuncturas mais arriscadas,--o seu procedimento na presidncia desta provincia teria sido mais que sufficiente para que elle ficasse sendo considerado como um dos mais fortes baluartes do throno e da constituição,--como aquelle a cujos conselhos e direcção o Brasil deverá um dia toda sua felicidade e ventura.

Sim; chegado a Pernambuco em época tanto mais melindrosa, quanto a uma luta de sangue ia succeder-se a das eleições, em a qual, como sabemos, as paixões quasi que ficam em diario e continuo choque, S. Exc. se ha conduzido de maneira a merecer a admiração, as sympathias, e até mesmo a amizade da gente mais conspicua e sisuda das parcialidades em que desgraçamente nos achamos divididos; pois que, ao passo que subjeita os seus actos puramente administrativos ás regras da mais rigorosa justiça, não cessa de mostrar-se bondoso e compassivo para com todos aquelles que, victimas de um erro fatal, se manifestam dispostos a arripiar carreira, e recorrem á CLEMENCIA IMPERIAL.

Isso, porém, não he tudo: no entretanto que, por tantas e tão repetidas *amnistias*, S. Ex. vai desdobrando o manto protector de S. M. O IMPERADOR por sobre todos quantos buscam acobertar-se com elle, não esquece as viuvas e orphãos daquelles que aqui pereceram em defesa da causa da ordem; e não obstante os muitos e complicados negocios que reclamam a sua mais apurada attenção, lembra-se da triste sorte desses infelizes, e dá-se pressa em adquirir os meios de mitiga-la, solicitando dos dignos negociantes brasileiros da côrte do Rio-de-Janeiro, — os Srs. barão do Bomfim, Ireneo Evangelista de Souza, João Pereira Darrigue Faro, João Pedro da Veiga e Joaquim José dos Santos Junior--, a prompta arrecadação de uma subscripção que elles voluntariamente se tinham encarregado de promover em beneficio dessas viuvas e desses orphãos.

Os prestantes cidadãos, cujos nomes aca-

ADO

bamos de registrar, comprehendendo perfeitamente ás louvaveis intenções do Exm. Sr. Honorio, e desejosos de secunda-las, passaram immediatamente a tratar de semelhante arrecadação, --tiveram a felicidade de obter para logo a quantia de *vinte contos de réis* e a pozeram á disposição de S. Ex., como se vê da carta *infra* :

« *Illm. e Exm. Sr. concelheiro Honorio Hermeto Carneiro Leão.* — Rio-de-Janeiro, 21 de agosto de 1849. — Meu amigo e Sr. — Accuso o recebimento da carta de V. Exc., datada de 31 do mez proximo findo, cujo assumpto versa sobre a remessa do producto da subscripção agenciada nesta côrte em favor das viuvas e orphãos dos que pereceram em defesa da ordem nessa provincia. Cumpre-me responder a V. Exc. que fiz presentes a meus collegas as razões expendidas por V. Exc., mostrando-lhes a mesma carta que V. Exc. me escreveu e de commum accôrdo assentámos em enviar á V. Exc. por agora a quantia de vinte contos de réis em uma lettra que vai inclusa á esta, sacada nesta data por Carrulhers & Companhia a oito dias de vista, contra Amorim Irmãos e á ordem de V. Exc.

« Se com mais antecedencia não foi remettida á V. Exc. alguma quantia, o motivo desta falta foi por querermos inteirar uma maior somma, e estamos persuadidos que a dita subscripção chegará a quarenta contos, sendo por ora a somma assignada de réis trinta e tres contos.

« Aqui fico ás ordens de V. Exc., como quem sou com toda a consideração e estima de V. Exc. amigo muito obrigado e criado — *Barão de Bomfim.* »

De posse deste documento, S. Exc. nada se demorou em curar da distribuição da somma á que se elle refere, e no mesmo dia em que o recebeu (31 de agosto), resolveu incumbi-la á uma commissão, assim composta :

Presidente. — O Exm. Sr. Sebastião do Rego Barros.

Thesoureiro. — O Sr. Francisco Antonio de Oliveira.

Membros.

Os Senhores :
Manoel de Souza Teixeira.
Antonio Carneiro Machado Rios.
Venancio Henriques de Rezende.
Antonio Joaquim de Mello.
Francisco Jacintho Pereira.

Organisada dest'arte a commissão, S. Exc. expedio a cada um de seus membros (*mutatis mutandis*) o seguinte officio :

« *Illm e Exm. Sr.* — Os dignos cidadãos barão de Bomfim, Ireneo Evangelista de Souza, João Pereira Darrigue Faro, João Pedro da Veiga e Joaquim José dos Santos Junior, negociantes brasileiros da praça do Rio-de-Janeiro, formaram espontaneamente uma commissão que se encarregou de agenciar na dita praça e provincia uma subscripção destinada a soccorrer e beneficiar as viuvas e orphãos das pessoas que pereceram nesta em defesa da ordem; e, tendo sido arrecadados vinte contos de réis, parte do producto da referida subscripção, acabo de receber uma lettra da mencionada quantia, afim de a fazer distribuir pelas pessoas á quem he destinada; e, desejando proceder com conhecimento de causa e com acerto na referida distribuição, para que se preencham as beneficas intenções dos subscriptores, resolvi nomear uma commissão que fica encarregada de proceder a todas as indagações para conhecer quaes as pessoas que estão no caso de serem contempladas, receber todos os requerimentos que contenham pretenções a esse respeito, e propôr a quota com que devem ser contempladas; e por quanto tenho designado á V. Exc. para membro e presidente da dita commissão, lhe rogo queira aceitar esta incumbencia.

« Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo de Pernambuco, 31 de agosto de 1849. -- Illm. e Exm. Sr. concelheiro Sebastião do Rego Barros. -- *Honorio Hermeto Carneiro Leão.* »

Ao começarmos estas linhas, pagámos ao Exm. Sr. concelheiro de estado e presidente da provincia o devido tributo pelo afan com se elle esmera por cicatrizar as profundas chagas que na sociedade pernambucana abrio a guerra fratricida que felizmente está extincta; entretanto, tambem nos cremos obrigados a agradecer aos nobres cidadãos de que se compõe a commissão que lá na côrte do imperio promoveu a subscripção de que fallamos em principio, bem como a todos quantos á ella se prestaram, o vivo interesse que tomaram pelas viuvas e orphãos dos Brasileiros que não duvidaram sacrificar seus dias em pró da integridade do imperio e das instituições juradas: essas viuvas,—esses orphãos, os bemdirão eternamente, e jámais esquecerão os entes magnanimos e caridosos que tão voluntaria e espontaneamente lhes estenderam mão protectora.

Concluindo, observaremos que a mór parte dos que concorreram para essa obra pia são fazendeiros e negociantes nacionaes, e que talvez o primeiro vapor do sul nos traga o restante da subscripção que constitue um dos padrões de gloria da praça do Rio-de-Janeiro.

O vapor *Imperatriz*, chegado hoje dos portos do norte, trouxe-nos jornaes do Pará até 17, do Maranhão até 22, do Ceará até 25, e da Parahiba até 30 do passado.

Em Pará nada de extraordinario occorrêra

A's eleições parochiaes presidio ahi a maior regularidade.

A recebedoria de rendas internas dessa provincia arrecadára, em todo o exercicio de 1848-1849, a quantia de 30:653,239 rs.

Maranhão ficára tranquillo; sendo que, sengundo a imprensa governista, o resultado da eleição era todo favoravel ao partido constitucional, que já contava perto de 500 eleitores, e dos 90 que ainda não estavam apurados apenas receiava perder uns 8 ou 10, os quaes, addicionados a 8 que já tinha a opposição, não proporcionariam aos seus candidatos á deputação geral mais do que 16 a 18 votos

De 1 a 14 de agosto a alfandega maranhense rendêra 25:869,502 rs., e o thesouro provincial réis 9:368,318.

A 20, o cambio sobre Londres fluctuava, na praça de S.-Luiz, entre 25 a 25 1|2 d. por 1,000 rs.

Ainda se dava ahi a falta absoluta de onças hespanholas e mexicanas, bem como moêdas de 6$400; mas as de 4$000 rs. valiam de 9$500 a 9$600.

Ceará goza de socego.

Por portaria de 11 de agosto, o presidente dessa provincia adiára a actual sessão da respectiva assembléa legislativa para o primeiro de dezembro proximo futuro depois de haver ella approvado uma representação a S. M. o Imperador pedindo a convocação de uma constituinte.

He para notar que essa representação, ao passo que se não póde ter como o resultado da opinião da maioria da provincia na mesma occasião em que ella, por via das urnas eleitoraes, se manifesta pelo partido constitucional, a cujos membros vai conferindo o mandatado de escolher os cidadãos que hão de representa-la na camara quatrienal, tambem se não deve reputar como a expressão do verdadeiro pensamento da assembléa, pois que esta, ao adopta-la, apenas se compunha de 17 membros, alguns dos quaes votaram em sentido negativo.

Os membros presentes fôram os Srs. A. J. Ayres do Nascimento, F. Coriolano de Carvalho, A. F. Cerbelon Verdeixa, P. A. Alencar Rodovalho, F. Paula Martins, Conuto J. de Aguiar, J. Sá Barreto, J. Franklin de Lima, Francisco J. de Mattos, Hypolito C. Pamplona, Tristão de Alencar Araripe, F. José de Souza, M. F. Paula Barros, J. R. Pessoa, Miguel F. Frota, I. J. Rodrigues Pessoa, J. Porfirio da Motta.

Correspondencia.

Sr. José Jeronymo Monteiro.— Li sua carta publicada no *Diario de Pernambuco* de 27 do corrente agosto; e contendo ella, além de assumptos politicos em referencia ao communicado do *Diario Novo*, outros a elles estranhos, e que me dizem respeito na qualidade de secretario da associação commercial, julguei podêr e mesmo dever responder-lhe a estes, sem faltar ao meu protesto, pelo qual sómente me empenhei a guardar silencio sobre negocios politicos, não só por ser isso contra as conveniencias de um commerciante, como por me faltarem para esse fim as precisas habilitações.

Eu não analysei, nem foi intento meu moralisar ou contestar todas as asserções do communicado do *Diario Novo*, que se poderiam julgar menos exactas: limitei-me, assim como agora faço, a impugnar as que a mim se referiam, refutando apenas uma outra que importava uma grave injuria á transacta direcção da associação, cujos membros muito respeito e estimo: e isto fiz, não por obrigação, mas sim como uma prova da amizade que tributo a alguns delles, e por me reconhecer com fôrça sufficiente para essa empreza.

Em todas as outras asserções, julgando descobrir precisamente os fins politicos, deixei os de parte, segundo os meus principios.

Naquella minha carta propuz-me apenas declarar que, apezar do que referia o communicador, eu não pertencia á sua parcialidade politica, *assim como á nenhuma outra*, e forçoso me era, em consequencia, manifestar os actos que paticára, e que induziram o dito communicador a pensar que eu me tinha opposto *fortemente* aos festejos dados pela associação commercial.

Contestei esta asserção, patenteando os meus actos e a rasão delles. Por estes tomo eu a responsabilidade; pelos dos outros não: sejamos embora muito amigos.

Não reconheço que eu, *como secretario da associação commercial, seja obrigado a defender os membros della das imputações que se lhes irrogar;* e muito principalmente em negocios ou questões sobre politica. Com tal obrigação eu não teria aceitado aquelle encargo, preferindo antes deixar de pertencer áquella corporação.

Não quero defender a uns, para não offender a outros. Come cidadão pacifico, apenas me cumpre obedecer e apoiar o governo, qualquer que elle seja, só porque elle he um synonymo de ordem, e eu desejo ordem e paz.

Tambem não entendo, como o meu amigo, que *a associação póde ser solidaria* em actos desta natureza, praticados embora pela sua maioria. Se o meu amigo confessa *que a associação reconhecia o direito que nos assistia, pois que aquelle acto era puramente voluntario*, como, pois, pódem ser solitarios em um acto puramente voluntario aquelles que não quizeram tomar parte nelle?! Porventura não pódem os membros que tomaram aquella deliberação com o peso da responsabilidade de seus actos?! Bem sei que aquelles senhores *não exigiam a minha justificação*; e nem esta lhes convinha. *Teria sido mais prudente que tudo ficasse na associação, e que daquelle circulo nada sahisse*, disse o meu amigo: para dar-se solidariedade, ao menos perante o publico, não he assim?!. Meu amigo, se eu alguma cousa disse e digo, he por que tenho sido provocado, e não porque fossem esses os meus desejos. Tenham, pois, paciencia; sou muito fraco, não posso ajuda-los.

Cabe-me agora notar que o meu amigo não me pareceu muito leal quando torceu o sentido de minhas expressões, para chegar á conclusão de que este seu amigo. (em quem aliás reconhecia e louvava os *bons desejos e puras intenções*) além de inexacto, expendêra um absurdo, qual o de affirmar que os estatutos da associação prohibem que se rendam graças ao Altissimo e se reze pela alma dos nossos irmãos que na luta pereceram. Não: eu não disse tal, nem ás minhas palavras se póde de bôa fé emprestar este sentido.

Admira-me que alguns collegas tenham tomado de balde tanto trabalho para achar o artigo dos estatutos em que me apoiei, quando elle tem sido tantas vezes mostrado não só pelos 20 socios (*mais de um terço da associação*) que recusaram o pagamento da quota, como por mais alguns dos que a pagaram por condescendencia, ou considerações particulares. E para que o meu amigo não fique ainda em duvida, dir-lhe-hei que he o 1.º do capitulo 2.º, e as palavras são aquellas mesmas que fôram sub-linhadas (segundo se affirma) por alguns socios inglezes, e affixadas na sala da associação na taboleta dos *avisos diversos*.

Ora, a assembléa geral da associação entendeu que, sem infringir a disposição deste artigo, podia apresentar aquellas demonstrações: deliberou e mandou executar; dependia isso da sua intelligencia e vontade. Eu não me oppuz, nem podia oppôr-me, (como disse ao communicador, em resposta a seus graciosos elogios) nem tambem se oppozeram aquelles 20 socios. Não quiz tomar parte alguma naquelles actos, por entender que poderiam ser tomados como demonstrações politicas, e como taes prohibidos pelos nossos estatutos: elles tambem não quizeram, por estes ou por outros motivos: estavamos no nosso direito, e dependia isso de nossa vontade. Entendi que não era obrigado a pagar a quota, e que não a devia pagar; não só por que o capitulo 4.º dos estatutos, que designa os deveres dos associados, apenas me impunha a obrigação de contribuir annualmente com a quantia de 36$000 rs. para as despezas da associação; como tambem para não deixar passar um precedente que podesse autorisar qualquer assembléa geral da associação a lançar uma contribuição sobre todos os socios para objectos alheios aos fins de sua instituição Os outros socios tambem o entenderam assim: usámos do nosso direito, e estamos na firme convicção de termos desta sorte pugnado pelo bem e interesse da associação.

Terminando, direi que tambem me persuado não ter offendido ao meu amigo com esta minha resposta, affirmando-lhe que pela minha parte as nossas relações de amizade não soffrerão alteração, e que permaneço com a devida consideração e estima

Seu amigo muito attento venerador,

Antonio Valentim da Silva Barroca.

Recife, 29 de agosto de 1849.

Publicação a pedido.

Illm. Sr.—Um objecto de pura caridade, e a sciencia de quanto he bemfazejo e valedor o seu coração, me induz a incommuda-lo tambem com o seguinte. V. S. sabe quanto o nosso amigo Antonio Francisco de Azevedo foi aqui desrespeitado e maltratado por seu proprio filho *Manoel Antonio de Azevedo* que, olvidando os mais sagrados deveres da natureza, tem por ultimo o procedimento reprehensivel de mandar este infeliz e sexagenario pai para Lisbôa! E a despeza que teve com elle foi unicamente a passagem; e uma pataca só lhe não deu!! Eu, pois, vendo este vil procedimento, dei-lhe o que as minhas posses permittiam. Pouco depois deste infeliz ter chegado a Lisbôa, escreveu-me narrando-me pezarosamente as circumstancias, por não ter de que viver, e nem seu filho querer dar cumprimento á promessa que aqui lhe fizera de concorrer com a tenuissima diaria de 240 rs.! para a sua subsistencia. Tanta indifferença de um filho para com seu pai he a unica causa da afflictiva situação deste; e, querendo eu prestar-lhe algum soccorro, mas não podendo por mim só prestar-lh'o mais avultadamente, lembrei-me de promover uma subscripção, afim de remetter o seu producto para Lisbôa a este nosso amigo, bem digno de melhor sorte; e essa subscripção que conta apenas ainda assignaturas no valor de noventa e nove mil réis, he a que inclusa junto para V. S. vêr e assignar tambem aquillo que podér, e lhe dictar a sua philantropia; certo de que a Providencia não deixará sem a devida compensação aquelles que subscreverem para uma esmola tão merecida e acertada. He V. S. Portuguez, e eu que tambem tenho a honra de pertencer a essa nação, devemos conhecer que não nos he muito airoso, por muitos motivos, vulgarisar-se uma infamia tão atroz; pois não ignora que uma grande parte dos nascidos aqui medem tudo pelo mesmo, e por essa razão supponho me entenderá.

Desculpe-me V. S. por eu lhe fazer esta reflexão. Sou de V. S. attento, venerador e criado.--*Custodio José de Carvalho Guimarães* --Julho, 22 de 1849.

N.B.--Apezar do pedido que nos faz o Sr. Custodio, entendemos não nos dever furtar a publicação desta carta: se tivemos ou não razão o publico que ajuize.

Commercio.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1º. 5:322,434

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1º. 956,447
Diversas provincias 40,425
996,872

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1º 802,482

PRAÇA DO RECIFE, 1.º DE SETEMBRO DE 1849, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - -	Houve poucas transacções a 26 d. por 1,000 rs
Assucar - - - -	Diminutas entradas e poucas vendas
Algodão - - - -	Entraram 1,231 saccas. -- O de primeira sorte foi procurado a 4,800 rs. por arroba.
Agoardente - -	Vendeu-se de 50 a 58,000 rs. por pipa.
Couros - - - -	Continuaram a vender-se a 100 rs. por libra.
Alcatrão - - -	Vendeu-se a 12,000 rs. por barril do de Suecia.
Bacalhão - - -	Retalhou-se de 6 a 10,000 rs. por barrica. - Ficaram por vender 3,200 barricas.
Cabos - - - - -	Venderam-se a 30,000 rs por quintal dos de linho patente.
Carvão de pedra	Idem a 13,000 rs. por tonelada.
Farinha de trigo	O deposito foi augmentado com 367 barricas chegadas de Philadelphia, e hoje orça por 6,000. A de Richemond vendeu-se a 20,000 rs. por barrica; a de Baltimore, de 17 a 19,500 rs.; a de Philadelphia, a 19,000 rs.; e a de Trieste SSSF, de 19 a 20,000 rs.
Carne-secca - -	Vendeu-se de 2 a 2,700 rs por arroba.—Ficaram em ser 83,000 arrobas em consequencia de terem chegado seis carregamentos.
Lonas - - - -	Idem a 32,000 rs. por peça da Russia, e de 24 a 26,000 rs. das que as imitam.
Pixe - - - - -	Idem a 13,000 rs. por barril do da Suecia.
Presuntos - - -	Idem de 200 a 400 rs. por libra.
Vinagre - - - -	Idem de 42 a 52,000 rs. por pipa do de Portugal.

Tivemos 14 embarcações entradas, e 12 sahidas. -- Ficaram hoje no porto 50, a saber: 2 americanas, 32 brasileiras, 2 francezas, 2 hespanholas, 8 inglezas, 3 portuguezas e 1 argentina.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 1.º

San-Matheus — 14 dias, sumaca brasileira *Flor-da-Victoria*, de 53 toneladas, capitão Pedro Lopes de Mursaloura, equipagem 7, carga farinha de mandioca; a Gaudino Agostinho de Barros.

Sidney 80 dias, barca ingleza *Julindor*, de 460 toneladas, capitão H. Bern, equipagem 23, carga cabo, lãa e mais generos; ao capitão. — Veio refrescar e segue para Londres.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia — Vapor de guerra brasileiro *Guapiassú*, commandante o capitão-tenente Guilherme Carlos Lassanse. Passageiros para Maceió, o desembargador José Telles de Menezes; para a Bahia, 4 officiaes e 91 praças do quarto batalhão de artilharia.

Alagôa-Bay — Escuna ingleza *Fanella*, capitão Eduard Wild.—Além da carga que trouxe de Liverpool, leva daqui ago'ardente e couros.

Portos do norte — Vapor brasileiro *Paraense*, commandante o capitão de fragata Manoel Francisco da Costa Pereira.

Navios entrados no dia 2.

Portos do norte — 12 dias e 5 horas e do ultimo porto 13 horas, vapor brasileiro *Imperatriz*, commandante o primeiro-tenente Joaquim Salomé Ramos. Passageiros: para esta provincia, Francisco Luiz com 2 escravos, José d'Agnello Goveia, D. Maria Antonia de Castro, José Joaquim de Castro Barroca, Dr Policarpo Lopes Leão com 1 escravo, Placido Ferreira da Silva, Antonio dos Santos Coelho, Manoel Marques Camacho, Brasileiros; José Gonçalves dos Reis, Custodio Domingues dos Santos, Justino dos Santos Boacesta, Portuguezes; João J. Payelo com dous escravos, Hamburguez; e tres escravos a entregar: para o sul, Marcello Lobato de Castro, José Antonio de Mello, o tenente-coronel Manoel Joaquim de Oliveira com um escravo, Vicente Machado Pimentel, 1 desertor com sua mulher, 1 recruta de marinha, 8 ditos para o exercito e 2 escravos a entregar.

Assú — 50 dias, brigue brasileiro *Sem-Par*, de 293 toneladas, capitão José Joaquim da Costa, equipagem 16, carga sal e palha de carnaúba; a Amorim Irmãos.

Rio-Grande-do-Sul — 25 dias, brigue brasileiro *Jupiter*, de 238 toneladas, capitão Antonio José dos Reis, equipagem 17, carga carne: a Antonio Gonçalves Ferreira.

Santa-Catharina — 16 dias, patacho brasileiro *Valente*, de 150 toneladas, capitão Francisco Nicoláo de Araujo, equipagem 9, carga farinha de mandioca; a Novaes & Companhia. Passageiro, Manoel de Souza Sá Companhia, Portuguez.

EDITAL

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 3 do corrente, se hão de arrematar em hasta publica na porta da mesma, depois de meio-dia, 1080 baralhos de cartas de jogar, apprehendidos pelo ajudante dos conferentes Caetano Pinto de Veras, que fôram annunciados por edital de 7 de agosto proximo passado, e não houve licitantante: sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega de Pernambuco, 1 de setembro de 1849.--O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

Declarações.

— Tendo a direcção de associação commercial desta praça resolvido dar publicidade a todas as suas representações, publica-se, para conhecimento do commercio, a seguinte que ultimamente foi dirigida ao Exm. Sr. concelheiro presidente desta provincia.

« Illm. e Exm. Sr.—A direcção de associação commercial vem representar a V. Ex. contra a abusiva extensão que se tem dado ao § 2.º do artigo 38 da lei do orçamento provincial n. 244 que estabelece o imposto de 5 por cem sobre o couro exportado. Desta disposição he evidente que se não póde exigir este imposto senão da mercadoria que foi expressamente designada; entretanto o consulado provincial tem entendido que ella comprehende a sola e vaqueta, intelligencia que se não deduz da lei e que encontra a regra de serem os impostos tomados no sentido restricto para evitar o gravame e não emprestar-se ao legislador intenção que não teve, como já succedeu com Antonio Francisco da Silva Carriço.

« A sola e vaqueta são mercadorias distinctas do couro, que precisa de ser manufacturado, e adquire nova forma para delle formar-se a sola e vaqueta, e por esta rasão não pódem jámais considerar-se comprehendidas na denominação generica de couros, até porque a imposição seria mais forte que a estabelecida por lei; e tanto assim he que no consulado geral se faz distincção destas mercadorias

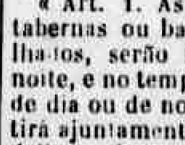
« Accresce que a sola e vaqueta pagam direitos nas provincias de onde são conduzidas para esta, que serve de deposito a fim de que seja exportada para outra do imperio, e para fóra delle.

« E como dahi resulte consideravel damno ao commercio, a direcção da associação se dirige a V. Ex. para que, tomando em consideração o que fica exposto, se digne de providenciar para que cesse esta exigencia e indevida extensão da lei, e na conformidade della sómente sejam pagos os direitos sobre os couros e não sobre a sola e vaqueta.

« Sala da associação commercial de Pernambuco, 17 de agosto de 1849.—*Thomaz de Aquino Fonseca*, presidente. — *Antonio Valentim da Silva Barroca*, secretario.»

-- O fiscal da freguezia de S.-Antonio do Recife manda publicar o art. 1.º do titulo 11 das posturas de 30 de julho de 1849, para que tenha o devido cumprimento.

« Art. 1. As casas publicas de bebidas, tabernas ou barracas, que venderem molhados, serão fechadas as nove horas da noite, e no tempo em que estiverem abertas de dia ou de noite, o seu dono não consentirá ajuntamento de pretos e vadios; dentro dellas, e logo que elles estiverem providos da mercadoria os fará immediatamente sahir: sôb pena de pagar o dono da taberna, loja de bebidas ou barraca a multa de seis mil réis.»



As malas que tem de conduzir o vapor *Imperatriz* com destino aos portos do sul principiam-se a fechar hoje (3) as 11 horas da manhãa; recebendo-se correspondencias com o porte duplo até o meio-dia.

Avisos maritimos.

— A bem conhecida e veleira barca nacional *Firmeza*, capitão Narciso José de Sant'Anna, sahe para o Rio-de-Janeiro com a maior brevidade possivel: quem pretender carregar, ir de passagem ou embarcar escravos, trate com o mesmo capitão, na rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar.

Leilões.

-- Richard Royle fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um grande sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: segunda-feira, 3 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cadeia do Recife.

--O corretor Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 49 barris de manteiga ingleza, chegados ultimamente pela escuna *Tentadora*, e desembarcados em 27 de agosto proximo findo: quinta-feira, 5 do corrente, ás 11 horas da manhãa em ponto, no largo á frente da alfandega.

Avisos diversos.

-- Aluga-se a loja da travessa do Queimado, n. 1, propria para qualquer estabelecimento: a tratar na venda junto á mesma.

-- Precisa-se de uma ama para uma casa de familia decente, para cozinhar o diario de uma casa: na rua do Hospicio, n. 4.

-- Precisa-se alugar uma preta para andar com um taboleiro de fazendas na rua: na rua do Queimado, n. 46.

-- Precisa-se de uma mulher idosa para o serviço de uma casa de portas para dentro: na rua de S.-José, n. 3.

-- O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor substituto de rhetorica e geographia no lyceu desta cidade, se propõe a dar lições das mesmas disciplinas, e bem assim de lingoa nacional, philosophia e francez: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua estreita do Rozario, n. 41, segundo andar.

-- Quem precisar de um caixeiro fiel para venda, do que tem muita pratica, dirija-se a Fóra-de-Portas, n. 92.

-- Aluga-se, ou permuta-se por casas terreas, um sitio na estrada de Belém, com 424 palmos de frente e 1,200 ditos de fundo, com uma casa em bom estado para pequena familia, terra propria, terreno sufficiente para plantação, pasto para duas vaccas de leite annualmente, com muito boa agoa de beber, muito boas fruteiras de varias qualidades, entre ellas 4 pés de mangueiras de Itamaracá: na fabrica de licores do Aterro-da-Boa-Vista, n. 17.

Aula.

O abaixo assignado tem o prazer de annunciar que a sua aula para o ensino de materias concernentes ao commercio deverá ser aberta na segunda-feira, 3 do corrente, na casa de sua residencia em Fóra-de-Portas, na rua dos Guararapes, n. 5.

José da Maya.

-- Precisa-se de um bom official de tanoeiro, que seja captivo, dando-se-lhe 12,000 rs. mensaes e comedorias, ficando o mesmo subjeito dia e noite, tendo só a usar do officio durante o dia: quem quizer fazer tal negocio, dirija-se á travessa da Concordia, sobrado n. 5, das 6 ás 8 horas da manhãa.

-- Ainda está para vender a excellente casa terrea, sita em Fóra-de-Portas, no largo do Pilar, com sotão e trepeira, quintal, cozinha fóra, por preço rasoavel: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Um moço chegado ha pouco nesta cidade, tendo concluido seus preparatorios para entrar em qualquer academia, o que prova com os seus attestados, offerece-se para ensinar meninos nesta praça, ou fóra della, provando seu comportamento com pessoas de capacidade: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua das Larangeiras, n. 18, segundo andar, ou annuncie por esta folha.

-- Aluga-se uma bonita casa nova, para se passar a festa, sita no Poço-da-Panella, ao pé do rio e junto a do Sr. Vieira Monteiro: a tratar na rua Imperial, n. 67, ou na rua do Vigario, n. 7, primeiro andar, onde tambem se alugam escravos.

-- Precisa-se, para ama de casa de um homem solteiro, de uma mulher que saiba cozinhar: na rua da Praia, n. 43, primeiro andar.

-- Aluga-se uma casa para se passar a festa, ou annualmente, na Casa-Forte, junto a do Sr. major Villela: quem a pretender, dirija-se a fundição da rua do Brum.

-- Precisa-se alugar um preto que entenda do serviço de padaria: na rua Direita, n. 27, se dirá quem precisa.

Chapéos de sol

Rua do Passeio, n. 5

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades, e de todas as côres, as mais fixas que podem haver; chapéos de sol para senhora, dos mais ricos e do ultimo gosto de Paris: bem como um rico sortimento de sedas e panninhos imitando seda, para cobrir armações servidas, chegado ultimamente de França. Neste estabelecimento tambem ha chapéos muito grandes para feitores de engenho.

-- Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa regular: no pateo do Terço, venda 7.

--O capitão do brigue *Minerva*, Luiz Martins da Costa, deseja fallar com o Sr. tenente Candido Francisco de Carpeo, na rua do Vigario, armazem de cabos, n. 5, das 9 horas da manhãa ao meio-dia.

-- Precisa-se de um caixeiro, de 14 a 16 annos, e que tenha pratica de loja de miudezas: na rua larga do Rozario, n. 26.

-- O Sr. Themoteo Eustaquio Dias de Andrade queira dirigir-se á rua do Queimado, n. 7, a negocio de seu interesse, ou annuncie sua morada.

-- Precisa-se de uma ama secca, forra, para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na rua das Trincheiras, n. 14.

-- Precisa-se de um Portuguez que queira trabalhar em um sitio perto da praça, e de dous pretos escravos: na rua da União, escriptorio do Portocarreiro

-- Na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem dá dinheiro a premio. Na mesma casa compram-se obras de ouro e prata no estado em que estiverem.

-- Quem tiver uma escrava bôa cozinheira para casa estrangeira, e queira alugar dirija-se no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 11, casa da calunga.

Dentes artificiaes.

J. A. S. Jane, dentista, participa ao respeitavel publico que continúa a exercer sua profissão na rua estreita do Rozario,

--Antonio José Vieira de Araujo vai á provincia das Alagôas.

--O concelho administrativo do grande baile que tinha de dar o B. no primeiro do corrente scientifica aos Srs. socios e convidados que não foi por sua causa o não se ter realisado dito baile, e sim por falta de conducteres para os objectos concernentes ao mesmo; por isso mudou de lugar e dia, o que ainda de certo não sabe; mas, logo que se houver concordo, será immediatamente annunciado. — *Pondra, Camandra & Bacorote.*

Mudança.

Em consequencia da copiosa chuva que tem havido, ficou totalmente alagado o lugar do Monteiro determinado para o baile monstro, que eu tinha de dar no primeiro do corrente, por isso de novo o transfiro para o dia 10 do corrente, na Miroeira. Os cartões recebem-se do secretario ensaiador, José Vistoso. — *F. V. B.*

--Previne-se as pessoas que teem de entrar na nova dansa do sollo inglez a bolina, que tem de ser executada no grande baile Bernabó, que compareçam na casa do ensaiador geral José Vistoso. — *Pondra.*

--Roga-se ao Sr. *Amigo-vizinho* e ao seu digno comparsa que hajam de declarar pelo prelo quando querem receber o troco das bengaladas que traiçoeira e cobardemente deram em certa pessoa na noite do dia 26 do passado. — *Justus.*

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fórnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, &c., &c.

Além da superioriade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos Senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

--Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva: paga-se bem: no pateo do Paraizo, sobrado de dous andares que faz esquina para á rua da Roda, n. 30.

--Antonio Teixeira dos Santos comprou a tenda de Christiano José Tavares, sita na rua das Cruzes, n 16, desde o dia 1.º de maio do corrente anno, a qual desde esse dia que corre por sua conta.

--Na rua Nova, n. 25, ha uma carta vinda da Bahia para o Sr. Manoel José Gomes Braga.

--Previne-se aos Srs. commandantes de navios de guerra e mercantes, que não recebam a seu bordo, seja qual fôr o pretexto, o escravo João, pardo trigueiro, de estatura pequena, o qual tem por vezes tentado evadir-se desta cidade por mar, já em navios mercantes, ja offerecendo-se para assentar praça a bordo de navios de guerra.

--Desappareceu, da casa de seu senhor, Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, o escravo João, pardo trigueiro, de 19 annos, de estatura pequena, cara larga, bocca grande e bons dentes: quem o pegar leve-o ao dito Sr., que dará 50,000 rs. de gratificação.

--Precisa-se de um bom amassador: não se olha ordenado: no pateo do Terço, numero 30.

--Roga-se ao Sr. F. G., namorado sem ventura, que não faça o que tenciona de deitar uma escada do fundo da sua loja para um sobrado, afim de se divertir com uma criada do dito sobrado, pois que se o fizer não se ha de sahir bem. --*Isto lhe aconselha um seu amigo.*

50,000 réis.

Furtaram, na tarde de 8 de fevereiro do corrente anno, do sitio no Remedio pertencento ao abaixo assignado, um preto de nome Vicente, nação Benguella, que representa de 35 a 40 annos, côr preta, altura e corpo regulares, pouca barba, pequenos signaes de bexigas a roda do nariz, um talho no meio do queixo, que a barba encobre; usa um pouco esbarrado e apapagaiado, com os dedos grandes dos pés abertos para dentro; quasi nunca falla, pelo que parece mudo, e quando [illegible] he tão pouco, he um pouco léso ou maluco: quem o pegar, ou delle der noticia, sera bem recompensado; porem quem o apresentar ao abaixo assignado, senhor do dito preto, receberá 50,000 rs.; e não se quer saber quem o traz, nem onde o pegou, basta entregalo na rua do Rangel, n. 54, fabrica de licores, que receberá o premio de

Victorino Francisco dos Santos

Loteria do Guadalupe.

Está marcado o dia 14 do corrente mez para o andamento das rodas desta loteria, se nisto consentirem os amadores deste jogo, que devem concorrer para que se complete a venda dos bilhetes.

— Deseja-se fal'ar aos Srs. Carlos Magno da Silva e Pedro Celestino da Silva a negocio que diz respeito a sua familia: na rua do Crespo, n. 17.

-- Ui que papou !!! Tanta sabedoria, tanta eloquencia que tem o dorido do Sr. *Carvalhais*, aponta a era do diccionario, mas não se atreve a dar o segnificado da palavra, que nisso he que está o xiste: Vmc. apenas póde entender da grammatica de Mr. Ensina; mas parece-me que está muito occupado com a dóse que ha pouco levou em consequencia daquelle namorinho que muito bem sabe!! Entende, Sr. Ensina, e a final sempre faz o papel de comico que figura o que não he. Ficou muito zangado com a palavra -- ladrão --, porém ahi mostra até que ponto chegou a sua alta sabedoria, que não entende o verso: afinal remato dizendo-lhe, que tenha muito em vista a decifração da tal palavra, porque he bom que aproveite o tempo, emquanto não chega segunda dóse!!!

-- Aluga-se um sitio na Magdalena, estrada da Torre, com uma casa á margem do rio Capibaribe, com seis quartos, cozinha fóra, casa para pretos e para estribaria, cacimba e tanque cobertos, com bastante arvoredo e terreno para plantações: no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 43.

--James Skipper Adam, subdito inglez, retira-se para a Inglaterra por Lisbôa.

-- Barbara Maria de Araujo está para mudar o seu estabelecimento da rua da Praia: os freguezes que estão devendo ao mesmo hajam de vir pagar se quizerem ter lettra aberta quando precisarem do mesmo estabelecimento.

-- Quem precisar de uma ama de leite, sendo esta uma crioula forra, dirija-se ao becco do Carcereiro, n. 9.

-- Antonio Francisco Martins de Miranda participa ao respeitavel publico e as pessoas com quem tem transacções, que mudou a sua venda da rua Direita para a rua da Praia de Santa-Rita, n. 1.

Fabrica especial de cadeiras, na rua larga do Rozario, n. 10.

Henry Doman e Jules Imatz

teem a honra de avisar ao respeitavel publico que acabam de abrir sua tenda de marceneria, onde hão de fabricar especialmente cadeiras francezas, americanas e allemães, sophas e marquezas. Os annunciantes, chegados ha pouco tempo de França, trazem os modelos os mais lindos e mais commodos que se fazem agora, e por isso se acham habilitados para satisfazer as pessoas que quizerem honra-los com sua confiança. Os mesmos tambem se encarregam do concerto de qualquer mobilia de assento que se apresentar, e os seus freguezes ficarão contentes do modo que serão servidos, tanto em promptidão como em solidez e preço barato.

-- Estando em risco de ser compromettida minha honra na provincia das Alagoas onde ora estou, por suspeitas que pelo Sr. capitão do porto fôram levadas ao conhecimento do Exm. presidente da provincia, e sendo por esforços do Sr. Antonio Lopes Vianna, negociante nesta praça, e regular procedimento do Sr. subdelegado Domingos Lopes d'Amorim desfeitas todas as suspeitas que contra mim tinha o Sr. capitão do porto, não posso deixar de levar ao conhecimento do publico este facto para testemunhar-lhes mais solemnemente os meus reconhecimentos e agradecimentos. Sahi dessa provincia com direcção a Alagoas em um navio inglez em qualidade de estivador e pratico dessa barra, e como aqui chegasse com algumas pessoas de minha familia sem trazer todos os documentos legaes em virtude da pressa com que dahi sahi, trazendo com tudo a minha matricula, e das pessoas que commigo vieram pela capitania, o capitão deste porto por i[illegible]dadas suspeitas deu parte ao Exm. [illegible]ente desta pro[illegible]cia, que no referid[illegible] inglez vinham pessoas susspeitas [illegible]es; entretanto este passo do Sr [illegible] não me comprometteu, porque o [illegible]onio Lopes Vianna generosamente po[illegible]n se interessou, prestou fiança pela minha conducta, ficando assim satisfeita a exigencia da lei, e eu livre da dita suspeita que me compromettesse: a suspeita do Sr. capitão do porto ficou desvanecida. Por este generoso procedimento, a que desejo dar toda a publicidade para fazer conhecer a generosidade e honradez do Sr. Antonio Lopes Vianna, eu lhe dou os meus agradecimentos, e lhe protesto minha amizade. O Sr. subdelegado de Jaraguá Domingos Lopes d'Amorim receba igualmente os meus protestos de estima e amizade: e lhes peço desculpa de assim patentear a minha gratidão, mandando inserir esta declaração nessa cidade do Recife, onde sou bem conhecido.—*Bernardo José Rodrigues Pinheiro.*

- Manoel de Almeida Lopes que costuma comprar e vender escravos mudou sua residencia da rua do Vigario, n. 24, para a rua da Cadeia do Recife, n. 40.

-- Quem tiver recebido ha seis mezes ou ha 1 anno a esta parte alguns negocios vindos da cidade do Porto por mando de Domingos Francisco Maia, queira declarar por esta folh[illegible]

-- O abaixo assignado, estudante do segundo anno da academia de Olinda, de accordo com seu pai, tem transferido a sua residencia para a rua das Flores, sobrado n. 1, e alli se propõe a receber alumnos externos e internos, para lhes ensinar as primeiras lettras, lingoa nacional e franceza, geometria, e rhetorica, promettendo o mais desvelado tratamento, mediante um modico extipendio. As pessoas que o quizerem frequentar poderão dirigir-se á referida residencia, das 2 horas da tarde em diante.— *Vasconcellos Coimbra Junior.*

-- Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Antonio da Silva para se lhe entregar uma carta vinda de Lisbôa: na rua da Cruz, n. 9, ou annuncie.

--Quem tiver uma ama de leite que queira criar, não tendo filho, póde apparecer no pateo do Paraizo, sobrado n. - : prefere-se escrava, e que tambem não tenha filho.

-- Troca-se uma preta de 18 annos, por um preto que sirva para o trabalho de campo: na rua da Aurora, n. 44.

-- Na rua do Sol, n. 13, aluga-se um moleque, muito fiel, que cozinha o diario de uma casa e comprar.

-- Traspassa-se uma hypotheca de 5 bons escravos moços e desembaraçados, hypothecados por 700,000 rs., vencendo 2 por cento ao mez, cujos escravos quem os hypothecou assiste nesta cidade: a quem convier annuncie.

-- Da-se pão de vendagem a pretas, ficando seus senhores responsaveis: na rua larga do Rozario, n. 48.

-- Precisa-se de quatro trabalhadores de enxada, para trabalharem no concerto da estrada nova, dando-se-lhes as enxadas: na rua Direita, venda que foi de José da Penha, n. 23

-- Precisa-se de uma mulher para pensar uma criança de 2 annos: na Camboa-do-Carmo, n. 10, primeiro andar.

— Carlos Gillain faz publico que mudou o seu estabelecimento da rua Nova, n. 19, para a mesma rua, loja n. 30, onde seus freguezes o acharão sempre prompto para o for do seu officio.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

No pateo de S.-Pedro, casa terrea n. 8, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas e despacham-se escravos, e para este fim tambem póde-se procurar na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar com loja no bairro de Santo-Antonio, preferindo-se nas ruas de San-Francisco, Cruzes e Quarteis: quem o tiver annuncie, ou dirija-se á rua da Cadeia do Recife, n. 9, que achará com quem tratar.

--Deseja-se fallar ao Sr. Ignacio Lopes da Silva, morador em Olinda, ou alguem por elle, a negocio de seu interesse, por isso annuncie a sua morada.

--Precisa-se de pretas para venderem pão: no Forte-do-Mattos, rua do Burgos, n. 38.

-- Precisa-se de um homem que entenda de tratar de um sitio: na estrada que vai para Belém, na primeira casa do lado esquerdo, n. 4

Caetano Xavier Pereira de Brito, doutor em medicina, annuncia ao respeitavel publico, que fixou a sua residencia no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 43, onde poderá ser procurado a qualquer hora; e da consultas *gratis* aos pobres, das 6 as 9 horas da manhãa.

-- Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta da Bahia, tem aberto seu deposito na rua da Cruz do Recife, primeiro andar da casa n. 38, onde se achara sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e de meia libra por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Aviso.

Quem pretender engenhos para em 2 horas socar uma caixa, ou 6 barricas de assucar, occupando uma só pessoa e um cavallo, carros para conducção de fórmas com assucar, tambem por uma sua pessoa, não querendo ser enganado, dirija-se á rua do sol, n. 13. Adverte-se que não são carros de forquilha... por baixo do fundo das fôrmas: destes os acharão na fabrica dos Srs. S[illegible] & Companhia.

pa[illegible]
ira[illegible] andar do Aterro-da-Bôa-Vista, n. 1, para a loja da mesma casa, aonde as senhoras acharão sempre um grande sortimento de modas, como: chapéos, manteletes, lenços, luvas, bicos, fitas, flores, bordados, e em geral tudo que usam as senhoras, por preço commodo: tambem se fazem chapeos, vestidos, camisinhas, etc., tudo na verdadeira moda.

Compras.

-- Compra-se prata e ouro sem feitio: na rua Velha, n. 54.

-- Compra-se um coelho do reino, que seja bom: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um escravo de 12 a 16 annos, que não tenha vicios: prefere-se sendo conhecido nesta praça: na rua do Hospicio, n. 56.

— Compra-se uma bussola de algibeira: no Aterro da-Boa-Vista, loja n. 3.

-- Compra-se um par de lanternas, ou de mangas de vidro: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma preta que seja perita cozinheira: quem tiver annuncie.

-- Compram-se um cabriolet: na travessa da Madre-de-Deos, n. 18.

-- Compra-se uma casa terrea que não seja muito pequena, preferindo-se em S.-[illegible] na rua Direita, [illegible]

Vendas.

-- Vende-se uma propriedade distante do Recife menos de uma legoa, com duas boas casas, sendo uma terrea e outra de sobrado de um andar e sotão, com 3 olarias, com muito bom barro, dous grandes viveiros e outros quasi promptos, com uma vertente d'agoa que corre todo anno, todo cercado de espinhos e vallas, com alguns arvoredos de fructo, e proporções para se fazer uma engenhoca, pela extensão que tem de terreno e fertilidade do mesmo, com sufficiencia para ter muitas vaccas de leite, por ser muito abundante de pasto de inverno e verão: esta propriedade reune em si muitas proporções vantajosas, pois tanto serve para recreio como para se fazer uso dos estabelecimentos que em si tem, como tambem de outros muitos que ella offerece, pois quem a comprar, querendo, póde nella ter de rendimento annual para mais de 800,000 rs., sem emprego de capital, como se fará ver ao comprador: tambem se vende em separado a casa terrea com os seus arvoredos, olaria e grande terreno, tudo a vontade do comprador: tambem se recebem em pagamento alguns escravos e casas nesta praça: a fallar na rua de S.-Francisco, palacete junto a maré, com José Fernandes Eiras.

Attenção aos barateiros do Aterro-da-Bôa-Vista.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas, n. 54, dos bem conhecidos barateiros Estima & Ramos, vende-se um rico sortimento de botões de seda, de retroz e de metal dourados, do melhor gosto que tem vindo a este mercado; ricas caixas de costura com realejos para senhora; superiores estojos com navalhas de mola, chegados ultimamente de Inglaterra; ricas fitas de seda lavrada e de todas as larguras; bicos e rendas de linho do melhor gosto possivel; superiores escovas para dentes; toucas de lãa para meninos e senhora; papel de côres; dito para luto; dito de peso; dito de machina; dito de perlina; pennas muito superiores e de todas as qualidades; lapis para desenho; creões finos para canetas; canivetes finos para pennas; superiores tesouras para unhas; ditas para alfaiate; ditas para senhora; bandejas de todas as qualidades; meias de algodão de côres, para senhora e meninas; ditas brancas; ditas de seda preta; escovas para cabello, casaca e chapéo; facas e garfos de cabo de marfim; ditas de cabo de unicorne; leite virginal de rosas para tirar manchas e sardas do rosto; lenços francezes de algodão; suspensorios de todas as qualidades; pentes de marfim e de bufalo superiores; agulhas francezas; bengalas de baleia; e outros muitos objectos que a vista da boa qualidade e preço commodo ninguem deixará de comprar.

— Vende-se por preço commodo superior farinha de Soruhy em barricas, e em saccas da de S.-Catharina: no armazem do Calaia, no cáes da Afandega: a tratar no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- No armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, vende-se um moleque de bonita figura, de 20 annos, que cozinha o diario de uma casa, por 500,000 rs.

-- Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 6 escravos, sendo: 3 molecotes, sendo um delles serrador, outro cozinheiro e outro para todo o serviço; uma crioula de 20 annos, com habilidades; duas ditas quitandeiras.

-- Vende-se uma casa terrea, na rua da Gloria, n. 31, em chãos proprios, com 3 quartos, quintal todo murado, cacimba e cozinha fóra: na rua do Pires, n. 23

-- Na loja do Estima & Ramos, no Aterro-da-Boa-Vista, vende-se um par de adragonas, muito ricas, para capitão, assim como um habito de Christo esmaltado.

-- Vende-se, na rua Formosa, na quarta casa terrea, uma escrava de 30 annos pouco mais ou menos, e que he propria para todo o serviço, por preço muito commodo.

--Vende-se, na loja do Duarte, na rua do Cabugá, n. 1 C., toucas de lãa para senhora e meninas; seda para bordar de todas as côres, e flores, vindas ultimamente de Lisbôa.

--Vendem-se bustos de gesso representando muito fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relogios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa. Estes relogios que são muito bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e adverte-se que ha entre elles alguns que andam oito dias sem precisarem de corda: na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

-- Vende-se uma mobilia de jacarandá, obra do Porto, em muito bom estado e sem mais precisão de asseio algum, a saber: 12 cadeiras; 2 bancas; 1 sophá; 1 banca de meio de sala ou sem ella, com o competente panno; 1 candieiro inglez de patente; 1 relogio para cima de mesa, optimo regulador; 1 poltrona: 1 bom tapete; 1 quadro grande com o retrato fiel de S. M. o Sr. D. Pedro II; 1 guarda-livros pequeno, envidraçado e envernizado de preto, 2 bancas de angico com gavetas e chaves, envernizadas da mesma côr; 12 cadeiras de palhinha, fornidas, americanas, de côr preta e com alguns dourados; 1 boa commoda de amarello; 1 jogo de mangas de vidro bordadas, com os competentes castiçaes; uma dita lisa; 1 cama de angico com enxergões e sobre-céo; 1 dita de vento guarnecida de sola: 1 mala de couro em cabello; 1 capacho: na praça da Independencia, loja de funileiro, n. 27, das 7 as 9 horas da manhãa, e das 4 da tarde em diante, se dirá quem [illegible]

--Vende-se a armação da venda da rua Direita, n. 53, com alguns pertences: a tratar com Antonio Francisco Martins de Miranda, na rua da Praia de Santa-Rita, venda n. 1.

-- No becco do Carcereiro, n. 11, vende-se azeite de carrapato a 400 rs. a garrafa e a 2,880 rs. a canada; dito de peixe a 1,120 rs., proprio para surrador.

— Os verdadeiros charutos de Havana estão a venda na rua da Cruz, n. 51, armazem de J. O. Elster.

--Vende-sem em porção e a retalho meias de linho, linha de miada muito fina, bicos de todas as qualidades, babado bordado do Porto de todas as larguras, meias de lãa para padre, ditas de lãa, franjas de todas as larguras, e muitas outras miudezas: na rua do Cabugá, loja n. 4, do Castro.

-- Vende-se superior arroz branco e vermelho, dito de casca e superior farinha de Santa-Catharina, a 3,000 rs. a sacca, abanos, etc.: tudo por menos do que em qualquer parte: na rua da Praia, becco do Carioca, ultimo armazem, ao pé do tanoeiro.

--Cheguem, freguezes, aos bons charutos que ha no novo deposito que se abrio ha poucos dias no becco da Lingoeta n. 14, onde acharão um sortimento de charutos finos da Bahia e da terra mais baratos do que em outra qualquer parte, e a vontade do comprador.

Loteria do Rio-de-Janeiro

Na praça da Independencia, loja n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 10.ª loteria a beneficio das casas da caridade da provincia do Rio-de-Janeiro. Na mesma loja se mostra a lista da loteria passada.

Aos amantes da loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000 de réis.

He chegada a lista da quarta loteria da fabrica de vidros, e com ella um grande sortimento dos muito afortunados bilhetes e cautelas da 10.ª loteria das casas de caridade, cuja lista chega no primeiro vapor: a elles antes que se acabem: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

— Vende-se por preço commodo farinha de mandioca em saccas e superior potassa em barriquinhas: no armazem de Dias Ferreira, no cáes da Alfandega: a tratar no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Vende-se um pardo de 18 a 20 annos, bom canoeiro: no becco da Lingoeta, n. 3, casa de Joaquim José Rabello.

Baratissimo.

Vendem-se meias de seda brancas e pretas, compridas e algumas abertas, de 1,000 até 2,000 rs. o par; luvas de pellica para homem e senhora, de 160 até 1,000 rs. o par; um fardamento proprio para pagem de palanquim ou cadeirinha, de panno azul, muito fino e com abotoadura dourada: na rua do Crespo, loja n. 5 A, ao pé do arco de Santo-Antonio.

Confeitos de Gèlis,

e conte de lactato de ferro, approvado pela academia de medicina de Paris, conforme o parecer de uma commissão composta dos Srs. Bouillaud, Fouquier e Bailly.

As preparações ferruginosas se contam no numero dos medicamentos, cujas propriedades não se pódem pôr em duvida: com effeito ha poucas preparações medicas que tenham sido estudadas com tanto esmero por observadores sabios.

Os medicos mais acreditados receitaram estes confeitos com muitas vantagens, depois de terem analysado sua composição.

O benevolo acolhimento que esta preparação obteve da escola de medicina de Paris nos dispensa de fazer seu elogio.

Estes confeitos são empregados com grande successo na clorosis ou pallidas côres, nas inflammações chronicas do estomago e dos intestinos, na falta de appetite, nas amenorrheas, ou suppressão de menstrus, nas enfermidades escrophulosas, e incontinencias das urinas, provenientes da debilidade da bexiga: na leucorrhea ou flores brancas, opilação, abatimento de fôrças, no escorbuto, em todos os casos de enfraquecimento do organismo, na animya, vulgo frialdade, na hydropesia, consequencia destas molestias, em fim em todos os casos em que ha alteração na composição do sangue.

A respeito da dóse que se deve tomar, bastam tres confeitos pela manhãa, e outros tres de tarde, e o mais distante possivel das horas da comida, augmentando progressivamente até 6 de manhãa e 6 de tarde.

Relativamente aos meninos, as dóses variam conforme a idade; mas, tomando o termo medio, se darão de 6 a 8 todos os dias, na idade de 6 a 12 annos, e 4 aos mais jovens.

Em as principaes cidades da Europa se acham os depositos dos ditos confeitos, e em Pernambuco na botica do Sr. Paranhos, na rua estreita do Rozario, n. 10.

-- Na rua Nova, n. 10, vendem-se encerados de todas as larguras e de superior qualidade; um novo sortimento de tranças e franjas de seda de côres para vestidos; mantaletes; aventaes; roupões para meninos; chales e mantas de seda; córtes de seda para vestidos; bicos de blonde; filó branco e preto para capotinhos; leques muito ricos; jogos de dominó e chadrez; sellins para montaria de homem e senhora; couro de lustro e bom marroquim.

Chá brasileiro,

o melhor que tem apparecido neste mercado: vende-se a retalho em casa de Elias Baptista da Silva, na rua do Sol, n. 1.

-- Vendem-se 72 caixas vasias para assucar, por preço commodo: na rua do Sol, n. 1, casa de Elias Baptista da Silva.

Diccionario da lingoa portugueza,

por Constancio, de optima encadernação, por preço muito commodo: em casa de Elias Baptista da Silva, na rua do Sol, n. 1.

MUTILADO

A 400 réis.

Vende-se superior esguião de algodão de quatro palmos e meio de largura, proprio para camisas de senhora e jaquetas, pelo barato preço de 400 rs. a vara; bretanhas de rolo com 10 varas, a 1,600 rs.; superiores córtes de fustões alcochoado, a 1,280 rs; ditos miudos, a 400 rs. o córte: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

1,280 réis.

Vendem-se superiores córtes de brim trançado de puro linho côr de lama de Paris, pelo barato preço de 1,280 rs.: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Folha de Flandres.

—Vendem-se caixas com folha de Flandres: em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim, n. 35.

Superior chá brasileiro.

Vende-se superior chá de S.-Paulo, em caixinhas de uma e duas libras: na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

Barricas.

Vendem-se barricas vasias que fôram de farinha, em pé e bem accondicionadas: na rua do Amorim, n. 35, casa do J. J. Tasso Junior.

A 640 rs.

Vendem-se cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos, a duas patacas cada um: na rua da Cadeia-Velha, n. 33.

Saccas com farinha de mandioca, a 3,000 rs.

Vendem-se saccas com farinha de mandioca, a 3,000 rs. a sacca, e sacca grande a 3,500 rs.: na rua do Codorniz, armazem n. 11.

Na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão, vendem-se as seguintes fazendas por metade de seu valor:

córtes de brim escuro, a 1,280 rs.; dito côr de ganga, a 1,440, 1,500 e 1,600 rs.; dito branco, a 1,500 rs.; dito listrado, a 1,500 rs.; picote, muito encorpado, a 180 rs.; chitas finas e de côres fixas, a 160 e 180 rs.; cobertores de algodão americano, os melhores que ha no mercado, a 640 rs.; madapolão muito fino e com pouco môfo, a 3,600 rs. a peça, e a 200 rs. a vara; chapéos de massa, a 400, 640 e 1,600 rs.; fustão, a 480 rs. o covado; dito muito fino e de côres fixas, a 640 rs.

Charutos de Havana

verdadeiros: em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Marmelada nova.

chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro, vende-se por preço commodo: atrás do Corpo-Santo, armazem de molhados, n. 66.

Pechincha.

Vende-se chá hysson de superior qualidade, pelo preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

-- Vendem-se caixas com cera em velas do Rio-de-Janeira; charutos de palha de milho, muito superiores; vidros de pós antibiliosos de Manoel Lopes: tudo por preço rasoavel: na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- Vende-se carne de toucinho, a 80 rs. a libra; toucinho do Maranhão, a 120 rs.; sevada, a 80 rs.; letria, a 200 rs.: na rua Direita, venda n. 18.

-- Vende-se uma casa terrea meia-agoa, no largo do Paraizo, n. 41, que dá o premio de 1 por cento ao mez: a fallar na rua das Cruzes, n. 40.

--- Vende-se uma porção de prata de lei em obras de preferencia: na rua Direita, numero 18.

A ellas antes que se acabem.

Vendem-se ricas luvas de pellica para homem e senhora, pelo diminuto preço de 1,000 rs. o par: na rua do Queimado, n. 17. Dão-se as amostras.

A 360 rs.

Vende-se hamburgo muito fino, de 3 palmos e meio de largura, proprio para lençóes e ceroulas, pelo barato preço de 360 rs. a vara; chitas muito finas, escuras e de côres muito fixas, a 200 rs.; ditas lavradas de diversas côres, a 180 rs o covado: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Na rua da Cruz, n. 3, vende-se cera de carnauba de superior qualidade por preço commodo.

Na rua do Crespo, n. 5.

loja que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se chitas francezas largas e de padrões muito modernos, pelo barato preço de 280 rs. cada covado.

— Vende-se um pardinho de 12 annos e um mulatinho de 11, ambos muito bonitos, proprios para officio, ou pagens: na rua larga do Rosario, n. 35, loja.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52.

vendem-se por atacado tres qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos, a 250, 280 e 300 rs. a vara.

-- A bordo da escuna *Tentadôra*, chegada do Rio-Grande-do-Sul, vende-se sebo em rama, por barato preço.

— Vende-se um moleque de 16 a 17 annos: tambem se vende uma toalha de lavarinto de bom gosto: na rua da Moeda, n. 9, das 3 ás 5 horas da tarde.

Pannos finos preto e azul, a 3,000 rs. cada covado.

Na loja da rua do Crespo, n. 5, de Guimarães & Henriques, vendem-se pannos preto e azul, finos, pelo barato preço de 3,000 rs. cada covado, e além destes ha um completo sortimento de todas as côres e preços commodos.

Castorim francez, a 650 rs. cada covado.

Na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, vendem-se os novos castorins francezes, muito encorpados, padrões novos, escuros e com listras pela beira, pelo barato preço de 560 rs. o covado.

— Vendem-se riscados escocezes, com vara de largura, a 290 rs. o covado; cassas pintadas de côres fixas, a 240 rs. o covado; peças de panninho de vara de largura, com 12 jardas, a 2,000 rs.: na rua do Crespo, loja n. 10.

Chales de Roberto do Diabo.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo, n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se os novos chales grandes intitulados Roberto do Diabo, pelo barato preço de 1,600 rs. cada um: esta fazenda se torna muito recommendavel, por ser de padrões novos, e de lindas franjas.

-- Vende-se uma preta de boa figura, de 28 annos, que cozinha, engomma, cose e faz todo o serviço de uma casa; um moleque de 16 annos, de bonita figura: na rua do Hospicio, n. 42.

-- Vende-se, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, Manual de direito ecclesiastico de todas as confissões christãas, por M. Fernando Walter, 2 v.; Extractos, acções, provisões, assentos e editaes do Brasil desde 1807 até 1816, por M. Borges Carneiro.

-- Vende-se farinha de mandioca em saccas, de superior qualidade, muito alva e fina, e medida de cuia caculada, a 140 rs.: no pateo do Terço, venda n. 7.

-- Vende-se superior doce de casca de goiaba, muito fino: na rua larga do Rozario, venda n. 25.

-- Na rua Imperial, taberna n. 35, vende-se farinha de milho, muito fina, propria para cangica e bolos: tambem ha mais grossa para passaros e cuscús.

Novidade.

Na rua do Collegio, taberna de Antonio José Alves da Fonseca, vendem-se bixas novas, vindas ultimamente de Lisbôa, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se 8 escravos de 18 a 25 annos, sendo dous cozinheiros; um pardo de 18 annos, de elegante figura, e que he proprio para pagem; 2 escravos proprios para o serviço de campo, por entenderem muito desse trabalho; um moleque para todo o serviço; uma parda por commodo preço; 2 pretos de 20 a 25 annos, com alguns principios de habilidades: todos estes escravos vendem-se por preço commodo: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

A 1,600 rs.

Vendem-se casimiras escuras com 6 palmos de largura e elasticas, proprias para palitós, calças e jaquetas, a 1,600 rs. o covado: na rua do Crespo, loja n. 5 A, ao pé do arco de S.-Antonio.

Ao barato.

Vendem-se, na loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, n. 5 A, córtes de cassa com sete varas e de côres fixas, a 2,500 rs.; ditos superiores, a 3,000 rs.; córtes de collete de gorgurão de seda, a 2,500 rs.; ditos de fustão branco, a 500 rs; peças de cassa para babados, a 2,560 rs.; córtes de calças de pelle do diabo, fazenda muito encorpada, a 1,000 rs.; ricas mantas de seda para senhora e meninas, a 6 e 8,000 rs; córtes de casimira elastica de uma só côr clara, a 4,000 rs.: bem como tambem se vendem objectos de armador, como sejam espeguilhas, rendas, volantes, etc.

Farinha barata.

Vendem-se saccas com muito boa farinha de mandioca, por barato preço: no armazem do Bacelar, em frente da rampa da alfandega, a tratar com Machado & Pinheiro.

-- Vende-se doce de todas as qualidades, secco e de calda, em porções grandes e pequenas, por barato preço: na rua Imperial, n. 67.

Madapolões finos, a 3,600 rs. a peça.

Vendem-se madapolões finos, com 24 jardas, com um pequeno toque de môfo, pelo preço de 3,600 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

--Vende-se uma balança completa, de pesar assucar, com optimo braço novo e o mais certo possivel: no armazem de assucar por detras do arsenal de marinha, na rua do Brum.

-- Vende-se uma escrava parda de 20 annos, que corta e faz uma camisa de homem e um vestido de senhora, e todo o mais serviço de uma casa de familia; um moleque de 16 annos, de boa conducta, e que he optimo para o serviço de uma casa, ou para o serviço de campo: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se um carro de mão, de 4 rodas, muito bem construido, para conduzir toda e qualquer qualidade de volumes: na rua do Brum, armazem de assucar, por detrás do arsenal de marinha.

--Vende-se um preto de nação, de 35 annos, official de latoeiro, e que não tem vicios nem achaques: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 38, segundo andar.

— Vendem-se córtes de cambraias adamascadas, proprias para vestidos, a 3,000 rs.; ditos de talagarça, a 1,600 e 2,500 rs.; cassa-chita de côres fixas, a 300 rs.; lanzinhas para vestidos, calças e roupa de meninos, a 320 rs. o covado; fazenda de lãa com listras de seda, propria para vestido de senhora, a 640 rs.; lãas para calças, de muito bom gosto e de superior qualidade, a 2,200 rs. o córte; córtes de cassa, a 1,400 rs. cada um; panninho com vara de largura, a 240 rs. a vara, e a 2,500 rs. a peça com 10 varas e meia; chales de pura lãa, a 2,000 rs. cada um; fustões para colletes, a 500 rs. o córte; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, loja n. 15, de Cunha Guimarães & Companhia.

Córtes de brim de puro linho, a 1,280.

-- Vendem-se córtes de brim trançado pardo de puro linho, pelo diminuto preço de quatro patacas: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Rapé rolão francez.

Vende-se o superior rapé rolão francez, unicamente nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46; Thomaz de Mattos Estima, na mesma rua, n. 54; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Pinto & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

Para escravos.

Vendem-se cobertores de algodão americano, a 560 rs. cada um; zuarte de chadrez, a 160 rs. o covado; dito trançado, a 200 rs. o covado; peças de ganga azul da India, com 4 palmos de largura, e 12 covados, a 2,400 rs.: na rua do Crespo, loja n. 10.

Queijos londrinos.

Vendem-se, pelo mais barato preço de 640 rs. a libra, superiores queijos londrinos, chegados recentemente: na rua do Amorim, n. 36.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se

os acreditados brins trançados brancos, lisos, de listras e de linho puro, a 1,500 rs. o córte; dito amarello, a 1,440 rs.; dito muito superior, a 1,600 rs.; picote muito encorpado, proprio para escravos, a 180 rs. o covado; panno preto muito fino, a 3,200 rs. o covado; cassa de quadros para babados, a 2,000 rs. a peça; luvas de algodão de côr, muito finas, a 240 rs o par; chitas rouxas com flores encarnadas, de tintas seguras, a 180 rs. o covado; cessas pretas, proprias para luto, a 160 rs. o covado; peças de platilha de algodão com 25 varas, a 4,200 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vendem-se 6 lindos moleques de 12 a 18 annos, sendo um delles cozinheiro e um alfaiate; duas negrinhas de 9 a 12 annos; duas pardas de 18 annos, com habilidades; tres pretas de 20 a 30 annos, sendo uma dellas de nação e com uma cria de dous annos: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

-- Vende-se vinho de Champanha, da verdadeira marca cometa: na rua da Cruz, armazem, n. 27, de Crocco & C.

-- Vende-se uma preta da Costa, com uma cria de 14 mezes, e que já anda, cuja preta não tem vicios, e que engomma, cozinha o diario de uma casa e lava: na rua estreita do Rozario, n. 4, se dirá quem vende.

-- Vendem-se dous caixões para venda, um balcão de amarello em bom estado, uma balança grande, 6 caixas de pinho para deposito de alguma cousa, licores, azeite doce, vinho, ago'ardente branca, de aniz e do reino, vinagre, e outras muitas cousas: tudo por muito menos de seu valor: na rua do Cotovello, n 31.

-- Vendem-se alguns mergulhos de parreira moscatel, proprios para serem levados para qualquer parte: no pateo da S.-Cruz, padaria de uma só porta.

--Vende-se vinho engarrafado ha 3 annos, tanto tinto como branco, o mais superior que ha hoje no mercado; bem como vinho da Figueira, a 160 rs. a garrafa: na rua das Cruzes, n. 20.

-- Na rua da Cruz, n. 33, armazem de Sá Araujo, vende-se uma porção de calçado feito no Aracaty: bem como sola e couros miudos.

-- Vendem-se presuntos inglezes para fiambre; latas com bolachinhas de Lisbôa; ditas de araruta; ditas de marmelada de 1, 2 e 4 libras; ditas de sardinhas; ditas de hervilhas; ditas de chocolate de Lisbôa; frascos de conservas; ditos d'agoa de flor de laranja; barris com azeitonas brancas de Elvas; garrafas com vinho moscatel de Se- [illegible] o, [illegible] na- [illegible] mente de Lisbôa: [illegible] no Recife, n. 46.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Cera em velas.

Vendem-se caixas pequenas com cera em velas, e muito bem sortidas, por ser de 1 até 16 em libra, fabricada no Rio-de-Janeiro em uma das melhores fabricas, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

-- Vende-se [illegible]

S.-Cruz, que faz esquina para a rua da Alegria, a qual existe com venda, e juntamente uma parte de um terreno junto a mesma casa, e com frente para a rua da S.-Cruz, por preço commodo: na travessa da Concordia, sobrado n. 5.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- No armazem do barateiro Silva Lopes, na porta da alfandega, vende-se vinho de Bordeaux, em quartolas, e da melhor qualidade que vem a este mercado.

Queijos londrinos e presuntos

para fiambre; conservas; latinhas com biscoutinho inglez: tudo chegado de Liverpool pelo ultimo navio, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: atrás do Corpo-Santo, armazem de molhados, n. 66.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Cadeiras de palhinha e de balanço,

bem com outros muitos trastes: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

— Vende-se um superior cavallo de carro, proprio para cabriolet: na cavallarice do Sr. David, rua do Apollo.

Franjas para cortinados.

Na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 16, de José Dias Simões & Companhia, vendem-se franjas, proprias para cortinados, do melhor gosto possivel, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se um escravo peça, de 20 annos, bom para o trabalho de campo ou da praça; uma preta de 40 annos, por 300,000 rs., que cozinha muito bem, lava e faz todo o mais serviço de uma casa: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar.

— No antigo deposito de cal virgem e de potassa, na rua do Trapiche, n. 17, vende-se muito nova e superior cal virgem de Lisbôa e potassa da Russia, por preços muito commodos.

-- Nos armazens de Francisco Dias Ferreira e no de Leopoldo José da Costa Araujo, ha para vender o mais superior vinho do Porto que tem vindo a este mercado, em barris de 4º, 5º, 7º e 8º: os apreciadores pódem sortir-se porque poucas vezes cá vem fazenda igual.

— Vende-se superior fio de algodão para velas: em casa de Geo: Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz, n. 2.

-- Vende-se um rabecão pequeno, um baixo, ou clavicó, por modico preço: na rua da Cruz, armazem n. 27, de Crocco & Companhia.

Praça da Independencia, n. 37.

Aos 20:000,000 de réis.

Chegou grande sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do Rio-de-Janeiro concedida a beneficio das casas de caridade da provincia: igualmente se mostram as listas das loterias passadas.

Freguezia.

Vende-se vinho da Figueira, de superior qualid[illegible]e, a 1,280 rs. a canada, e a garrafa a [illegible]s., sendo engarrafado e lacrado, da[illegible] freguez a garrafa vasia; vinho bra[illegible] Lisbôa, a 200 rs. a garrafa; grã[illegible], a 0 rs. a libra; bolachinha doc[illegible]a, a 160 rs. a libra; araruta, a 20[illegible]ora; carne de toucinho, a 80 rs. a[illegible]a: no pateo do Terço, venda n. 7.

-- Vende-se uma caixa com utensilios para pianos, por barato preço: na rua da Cruz, armazem n. 27, de Crocco & C.

-- Vende-se um excellente cabriolé de bonito molde, pintado de novo, com boas molas e muito forte: no Aterro-da-Bôa-Vista, cocheira do Raymundo.

— Na loja do Duarte, na rua do Cabugá, n. 1 C, vendem-se fitas de setim lavradas, setins de côres, bicos de linho e seda, e tesouras fabricadas em Guimarães.

-- Vendem-se muito bons pós para dentes, que não só limpam como fazem conservar os mesmos: na rua Velha, n. 54.

Para quem gosta.

Vende-se muito superior carne do sertão, a 240 rs. a libra: nas Cinco-Pontas, venda n. 141, largo do Terço.

--- Vendem-se dous burros grandes, muito mansos e passeiros: na rua do Queimado, n. [illegible]

[illegible] deiras de jacarandá, 2 cannapés, dous jogos de bancas, 2 mesas de meio de sala com algum uso, cadeiras de oleo, mesas de jogo, ditas de meio de sala, camas de amarello e de angico, e outros diversos trastes, por preço commodo: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 18.

Bicos da India e China.

Na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas, de José Dias Simões & Companhia, vendem-se bicos de superior qualidade, de todas as larguras, proprios para babados, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Na rua Nova, n. 11, loja de P. da J. Fonseca Silva, (antigamente Guerra Silva & Companhia) continúa a vender-se fita de talagarça de seda para bordar suspensorios, a 800 rs. a vara; vendem-se tambem pernas elasticas para os mesmos suspensorios, promptas e concluidas, fivelas douradas, as quatro pernas por 1,600 rs.; e pares das mesmas fivelas douradas, lisas, lavradas e soltas, a 800 rs. o par.

A 3,600 rs. a peça de madapolão.

Vendem-se peças de madapolão muito fino com pequeno defeito de mofo, pelo preço de 3,600 rs. e 200 rs. a vara: na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

-- Na venda que foi de José da Penha, na rua Direita, n. 23, vende-se manteiga ingleza de 480 a 800 rs. a libra.

Um piano.

Vende-se um piano muito bom para estudo, bonito e de excellente autor: na rua do Collegio, n. 9.

-- Vendem-se espadas prateadas para officiaes da guarda nacional: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16, de José Luiz Pereira.

A 280 rs. o lenço.

Na rua do Queimado, loja de miudezas, de José Dias Simões & Companhia, vendem-se, por 280 rs., finos lenços de cambraia de algodão, com cercadura de mimosas flores, proprios para mãos de senhora, e tambem para homem.

Vende-se um chapéo

armado de pello, e uma banda com bacalhãos de ouro para official subalterno: tudo novo, e de muito bom gosto, por preço commodo: na estrada do Manguinho, passando a ponte, n. 37.

Para calças e jaquetas. Na rua do Queimado, loja n. 8,

vende-se brim (militar) trançado branco, a 1,440 rs. o córte; dito dito escuro, a 1,280 rs. o córte; dito côr de ganga, muito fino, a 1,500 rs.; dito liso escuro, bem proprio para jaqueta, a 800 rs. o córte: sendo todos de puro linho: córtes de castor de listras e quadros, a 800 rs. o córte.

-- Vendem-se limas proprias para serras d'agoa: na rua Nova, loja de ferragens, numero 16.

A melhor fazenda para vestir escravos. Na rua do Queimado, loja n. 8,

vende-se picote entrançado, fazenda a mais propria para roupa de escravos, por ser muito encorpada, a 5,000 rs. a peça com 27 covados, e a 200 rs. o covado.

Attenção.

Vendem-se, na rua Nova, n. 42, defronte da Conceição, casimiras muito boas, a 5,000 rs. o córte; lenços de lãa, a 160 rs.; chales de dita, a 560 rs.; casimiras pretas muito superiores, a 2,600 rs. o covado; córtes de cassa de lindissimos padrões, a 3,200 rs.; cambraias finas e de côres fixas, a 600 rs. a vara; riscados de cassa, a 280 rs. o covado; ditos para jaqueta, a 180 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Para forros de carros.

Vende-se casimira ingleza, muito encorpada e de varias côres, propria para forrar carros: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

-- Vendem-se 5 lindos moleques de nação e crioulos, de 12 a 20 annos, sendo um delles bom official de alfaiate; 3 mulatinhos, de 14 a 18 annos, bons para pagem; 3 mulatinhas de 16 a 20 annos, com algumas habilidades; 4 pretas para todo o serviço; 1 dita com todas as habilidades; 2 ditas de meia idade e que se vendem em conta; 6 pretos bons para todo o serviço assim como outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

Escravos Fugidos

-- Fugio, em dias do mez passado, o escravo Patricio, crioulo, de 30 annos pouco mais ou menos; he desdentado na frente; tem uma fistula no rosto, por causa dos dentes, e de mais a mais he capado de um grão; quando fugio ainda não podia andar muito bem por causa de uma molestia que teve; tem os pés um tanto inchados; quando sahio ia em trajes de pobre de pedir esmolas, com um pão na mão e um sacco a tiracollo branco, mas foi visto na ribeira da Boa-Vista, como quem era forro e andava tirando esmolas, porém como he muito manhoso, e depois que se achasse melhor talvez tomasse a estrada do sertão por elle muito conhecida, principalmente daqui até o B.-da-M.-de-Deos, aonde tem sido preso pelo Illm. Sr. delegado Cordeiro de Carvalho por duas vezes, e remettido para esta praça. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no a rua da Cruz, no Recife, n. 33, que serão recompensados.